



colheita

Porto Vintage 2011 é um sucesso de vendas a nível mundial

Em quatro meses foram vendidas 27 mil caixas, metade do total das vendas de todos os *vintage* desde o início do ano

Texto: *Ilídia Pinto*

O vinho do Porto Vintage 2011, que chegou ao mercado em junho último, é um sucesso de vendas inédito. Em quatro meses foram vendidas já 27 mil caixas, quase metade do total dos *vintage* vendidos desde o início do ano. E como lembra Manuel Cabral, presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), ainda não chegamos sequer aos meses tradicionais de maior procura do vinho do Porto, próximos ao Natal. E, por este andar, poucas serão as garrafas disponíveis no mercado no Natal, porque várias são as empresas a assumir que já praticamente não têm Vintage 2011 para vender.

A Fladgate Partnership, por exemplo, que tem as marcas Taylor's, Fonseca e Croft, aumentou os preços em 12% a 15% face a 2009 (a última de-

claração *vintage*), mas já quase não tem vinhos para vender, nem mesmo do Vintage Vargellas Vinha Velha – do qual Jancis Robinson disse ser “possivelmente o melhor vinho feito no mundo em 2011” –, vendido a 265 euros (só 3720 garrafas). Aliás, Adrian Bridge garante que “desde a declaração de 1994 que o vinho do Porto não tinha tanta procura e não suscitava tanto interesse a nível mundial”.

Sucesso está também a ter a Symington, detentora da Graham's, Dow's, Warre e Cockburn, entre outras. “Normalmente guardamos alguns para uma 2.ª fase, a partir de janeiro, mas este ano não vai haver. Quem comprou deve estar muito satisfeito. Tem um vinho que não vai voltar ao mercado”, diz Paul Symington. O empresário lembra,

no entanto, que “nem tudo é um mar de rosas” no vinho do Porto, cujas vendas totais têm vindo a perder algum volume. “Acredito que podemos estar num ponto de viragem, se o sector souber gerir bem a sua estratégia comercial. Nada disto é adquirido, é preciso muito trabalho”, diz. Manuel Cabral concorda: “Se não houver uma conjugação de esforços, uma repartição equilibrada de rendimentos e trabalho conjunto entre os diferentes agentes do setor, não há foguetes ou fogachos que nos possam valer”.

PONTO FINAL Desde a declaração de *vintage* de 1994 que o vinho do Porto não tinha tanta procura e suscitava tanto interesse lá fora.